

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURA

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

ANNUNCIOS

Aveiro: 100 n.ºs, 2\$000; 50, 1\$000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 n.ºs, 2\$250; 50, 1\$125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 n.ºs (moeda forte), 4\$500 réis.—Pagamento adiantado.

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis.—Communicados, cada linha, 30 réis.—Annuncios permanentes, mediante contrato.—Os srs. assignantes gozam do desconto de 25 p. c.

Redacção, rua do Espirito Santo, 71

NUMERO AVULSO, 20 RÉIS

Administração, rua do Espirito Santo, 71

## AVEIRO

### Mudança de vida

Paiz essencialmente agricola, Portugal vê a sua agricultura em notavel decadencia. Pois é necessario affirmar bem alto, mais uma vez, que uma das causas d'essa decadencia é a falta de capitaes baratos que utilisem ás grandes e pequenas explorações da terra. E porque fogem os capitaes da agricultura? E' porque, empregados na agiotagem, fomentada pelos governos da monarchia em successivos emprestimos, alcançam um juro convidativo, sem trabalho e quasi sem impostos...

Erro crassissimo tem sido o dos nossos capitalistas, empregando no jogo de fundos e no agio dos emprestimos ao thesouro sommas fabulosas que poderiam ter feito brotar da terra abundantes fontes de riqueza, arroteando muito baldio inculto, convertendo as campinas de muitas das nossas provincias em vinhedos espessos, empregando, emfim, muito braço valido na faina laboriosa da vida rural, poupando a população dos campos aos desastres e aos horrores da emigração d'estes ultimos tempos. Tem sido um erro funestissimo, mas é um facto! A principal responsabilidade d'este desequilibrio economico cabe, de certo, á politica dominante que só vive do emprestimo, e que tem feito da divida publica a nossa grande enfermidade, a nossa ruina em perspectiva. Mas aos homens influentes do campo tambem se devem pedir contas pelo processo errado que tem seguido na orbita dos seus interesses. Assim o proprietario abastado, logo que tem o filho creado, quer lhe tenha mandado aprender apenas as primeiras letras, quer o tenha feito um bacharel, procura empregar-o n'alguma secretaria, n'alguma repartição, onde tenha pouco trabalho e um ordenado certo todos os mezes. Para isso faz valer os serviços que prestou na ultima eleição, e o deputado e ministro, de mãos dadas, muito familiarizados com esta ordem de factos, que representa o pão nosso quotidiano dos partidos dominantes d'este paiz, accommodam

mais um afilhado, ás vezes um inepto, á mesa do orçamento, e roubam á agricultura, á industria, á vida saudavel e larga do campo, um homem que podia ser util á sociedade, se não procurasse nos ocios do emprego o desideratum das suas aspirações.

E' tempo de reagir a valer contra esta corrente desastrosa, que faz odiar o trabalho dos campos para procurar a ociosidade e a má hygiene das grandes cidades, que pretende arvorar em modo de vida todas as occupações, menos a occupação agricola, que levanta, emfim, no espirito do povo o desapêgo pela vida rural, o desamor pela terra, quando é d'ella, simplesmente da terra, que brota a prosperidade e a riqueza das nações.

Ainda ha pouco escrevemos que se a reforma radical que se nos antolha imminente nas instituições e nos costumes, não começar pela regeneração da agricultura, dando de mão bruscamente á doenca que desde ha muito nos mina—a emprego-mania, será improficuo todo o esforço de revivescencia para levantar a nossa nacionalidade, tão cercada de perigos, de encargos e de cobiças.

E' tempo de traçardes outro caminho, illustres argentarios, a quem a agiotagem official tem enchido de honras e lucros á custa do trabalho honrado do povo e do recurso inexgotavel de todos os governos (o adicional ou o imposto). E' tempo de não vos illudirdes mais com as tentações sinistras d'esse manancial que está esgotado, á falta de credito e de confiança: o emprestimo.

E vós, incantos burguezes, bons chefes de familia, que mourejaes assiduamente nas vossas modestas propriedades, que retiraes vossos filhos do commercio, que não lhes confiaes a administração de vossas casas, que não quereis adoptar para elles como modo de vida a vida rural, que andaes perseguindo os ministros para que empreguem vossos filhos como amanuenses de secretaria, como guardas d'alfandega, como aspirantes do correio; vós, que sois proprietarios de terra, que sois commerciantes, que sois industriaes, traçae outro plano de vida. Fugi do emprego, e entregae á industria, ao commercio, á agricultura, os vossos filhos, que só assim os fareis cidadãos laboriosos e prestantes,

que só assim concorrereis para a regeneração economica d'este depauperado paiz.

ALBANO COUTINHO.

### Ao sr. delegado d'esta comarca

E' só a titulo de curiosidade que perguntámos a s. ex.ª:

Em que *altura* se encontra o processo-crime do réu Carrancho, de Ilhavo, accusado de assassino?

E' provavel que s. ex.ª não saiba responder, visto que o crime foi commettido no tempo do penultimo delegado do procurador régio n'esta comarca. Como, porém, cumpre a s. ex.ª interferir, é que mechemos no assumpto, em cuja solução o publico quer já vêr mysterio.

### O governo extra-partidario

Em maioria as folhas monarchicas annunciaram ao mundo que as instituições estavam salvas e com ellas o paiz.

A questão ingleza ia tomar um rumo proprio; a questão financeira teria uma solução que deixaria abismados os Pitt e os Turgot; os republicanos, que já haviam perdido annos preciosos em viagens pela lua, de novo lá subiriam ao impeto d'este furacão de prosperidades, adormecendo depois nos antigos processos da evolução pacata de chinelo de ourêlo e pitada do meio-grosso. Portugal seria um paraizo.

O sr. D. Carlos de Bragança, elevado á categoria de Adão, jurára aos Santos Evangelhos jámais comer maçãs, ou qualquer fructo prohibido, declarando contentar-se com uma licença gratis para a caça de passaros nas tapadas paradiasiacas.

E tudo isto mercê de um governo filho primogenito da Liga, segundo a confissão d'esta, que trepara aos conselhos da corôa com o pomposo réclame de extra-partidario!

Mas o paiz nem tempo teve de antegosar tantas delicias.

Salta de frente um *modus vivendi* com a Inglaterra, que é, pôde dizer-se, a realisação do trata-

do de 20 de agosto sob um véu de hypocrisia, e que mesmo assim não tardou a ser violado pelos flibusteiros da South Africa.

Invadem-nos os territorios, prendem traiçoeiramente os nossos africanistas que se oppõem a estas espoliações, e o governo extra-partidario estende a bandeira portugueza aos pés da rainha Victoria para servir-lhe de capacho!

Se as nossas auctoridades de Africa cumprem as leis, annullalhes os actos ao menor aceno de lord Salisbury—para que continue a sustentar-se esta monarchia tremida—como ainda ha dois dias declarava o «Times».

A questão financeira resolve-se á vontade do banqueiro belga Burnay sob as mais pesadas e vergonhosas condições, e a carneirada do parlamento vota-as quasi sem discussão, invocando descaradamente a salvação do paiz para mascarar uma baixa subserviencia.

Rasgando o programma com que pretende illudir a nação, manda executar com todos os abusos, com todos os rigores, contra os jornalistas republicanos, a odiosa lei de imprensa, que nem os proprios que a produziram quizeram pôr em pratica.

E foi o ministro da marinha um dos jornalistas que mais encarnicadamente a combateu!

Não admira: esse mesmo ministro disse ao paiz—*tudo menos o tratado*—e agora renega este passado honroso para servir o throno dos Braganças ás ordens da Inglaterra!

O ministro das obras publicas, o trovador, o Thomaz da Delfina e da Judia, suspendeu, como protesto contra essa lei infame, o «Imparcial», de que era director, na occasião em que ella foi publicada.

A scena era de effeito, e a plateia ingenua e de boa fé tomou-o a sério, e applaudiu-o.

Pouco depois, chamado a gerir uma pasta, não se pejou de mudar a caracterisação de martyr para a de tyranno... de entremez!

Na secretaria fez uma entrada theatral, de tesoura em punho para cortar esbanjamentos, para fazer economias, mas enviam-lhe representações, dizem que em alexandrinos patheticos, e o poeta recúa para depois avançar... no augmento das despesas.

Amor pela arte!

Eis aqui dois specimens dos extra-partidarios, dos *coherentes* extra-partidarios.

E não quereis que o paiz se convença de que tudo isto é uma choldra!

Os partidos monarchicos uniram fileiras para sustentar este governo.

Pois apesar d'isso tem arrastado uma vida de fraquezas, de hesitações, sem attitudo definida, sem um acto energico que accentue a sua passagem pelos conselhos da corôa.

O que demonstra este facto? Que o edificio está tão podre, que nem unidos elles conseguem dar-lhe ao menos uma segurança ficticia!

Em 31 de janeiro rebenta no Porto uma revolução. Por causas que não compete agora apreciar, é suffocada.

Que faz o governo? Mette até compaixão a sua fraqueza de lesma!

Nós, que sómos republicanos, que quereis liberdade, mas que quereis ao mesmo tempo um governo moralizador, e portanto um governo de ordem, que saiba cumprir rigorosamente, sem vacillações, a sua missão, causando não tanta imbecillidade, tanta pusillanimidade.

Depois dos conselhos de Leixões, que fazendo uma odiosissima excepção contra João Chagas, foram mais uma prova da pequenez de tudo isto, que fizeram os extra-partidarios?

Decretaram medidas que satisfizessem a opinião publica? Resolveram-se a cumprir o seu programma?

Dêram provas de que a lição lhes fôra proveitosa, incutindo com a sua attitudo confiança ao Povo para fazel-o crêr n'uma vida nova dentro das instituições? Não!

Continuaram a mesma politica torpe, pequena, acanhada; irritaram o paiz com perseguições infames aos presos politicos, sujeitando-os ás maiores humilhações, atropellando a lei, abandonando a disciplina, para n'elles exercerem mesquinhas e miseraveis vinganças.

Vinganças de velho syphilitico irritado pela propria impotencia!

De vez em quando o poeta tem perrices e o réverendo faz-se cammurro:—está aberta uma crise!

Contradanças de comedia, sce-

## Folhetim

### CRISE RELIGIOSA

(EXCERPTO)

A religião é em grande parte uma meditação sobre a morte. E porque? Porque não podemos despojarmos d'um ultimo resto de egoismo. Porque damos demasiada importancia á nossa personalidade, esquecendo que é mais nobre sympathisar com a natureza inteira, buscar-lhe os segredos, querer contribuir para o seu melhoramento e sahir do proprio

egoismo para viver na vida universal. Porque tremer ante aquillo que não é senão uma transformação n'um mundo em que tudo se transforma? Porque interrogar uma e mil vezes o que haverá depois? Haverá o justo, o racional e o logico. Com isto basta.

Se depois da morte nada houvesse, o que justificaria esse temor de aniquilamento, doce como o descanso, placido como o somno, tranquillo como o *não ser*? Se após um momento tão receiado nos esperam novos desenvolvimentos e transformações,—porque nos devemos temorisar quando se abre a nossos olhos um novo mundo de progresso e de incessante perfeição?

Barther e Figuiet tem supposto que existe o *prazer de morrer*.

O que é, porém innegavel é que ao extinguir-se a vida, com ella se extingue o desejo d'aquillo de que já não somos capazes. Em tudo o que nos deixa sensação domina um só sentimento:—*não ser*. Quão magistralmente Guyau descreve esta aspiração ultima! «Os moribundos não pedem aos vivos auxilio na sua agonia. Estão resignados á morte, ao abandono. São como o viajante que, victima do mal das terras virgens e dos desertos, atacado d'essa grande febre dos paizes calidos que aniquilla antes de matar, se nega um dia a avançar, pára e deita-se em terra; não tem a ancia dos horizontes desconhecidos, não pôde já supportar os pequenos impulsos da marcha da vida; elle mesmo pede aos companheiros que o abandonem, que con-

tinuem sem elle até ao fim almejado, e então, estendido na areia, contempla amistosamente, sem uma lagrima, sem um desejo, com a vista fixa, da febre, a caravana de irmãos que se perde no horizonte sem fim, até ao desconhecido que elle não verá jámais.»

Ah! Quem ha visto morrer os entes mais queridos; quem ha perdido os beijos da mãe, os encantos do filho, as caricias da esposa; quem ha visto attribulada a sua juventude, ou murcharem uma a uma as suas mais floridas esperanças,—porque ha de temer a morte? Tem apenas levado o seu grão de areia á obra gigantesca da humanidade,—cumprido a sua missão, e sabe, como o philosopho estoico, que ao morrer, para o homem, é como para a espiça o não

ser jámais cortada. Tem procurado harmonisar a sua intelligencia com o seu coração,—cumprido os seus mais sagrados deveres, e satisfeito de si mesmo, espera no leito a morte para responder fria e conscientemente:—vamos!

E então, como longinquos canticos, desferidos de occultas e melancholicas harpas, se esvae a vida, doce e pausadamente, sem estertores e sem pezares, e, qual luz que se apaga, flôr que secca, e brisa que se evapora, a vida extingue-se sob o mysterioso arrullo da resignação e da esperança.

(Trad.)

ANTONIO ZOZAYA.

nas mais ou menos tragicas, e por fim seguem o processo dos nossos dnellistas—um abraço, um almoço no campo, e... quartel general em Abrantes, tudo como d'antes!

Na ultima crise o pretexto para a celebração de pazes foi a vinda salvadora de uma proposta ingleza acceitavel.

Tão acceitavel, que até os mais intransigentes consocios do duque de Fife a acham magnifica!

João Chagas é que definiu bem a situação, quando disse—*que não tomava isto a serio.*

Effectivamente como tudo seria para rir se elles não arrastassem o paiz n'este despenhar de torpezas e miserias!

Quando a Historia mais tarde, n'um capitulo de lama, fallar de um tal governo, poderá rezar assim:

**«Do governo extra-partidario, ou dos incoherentes. Lôrças, padres e poetas. Entrada de leão, sahida de sen-deiro!»**

FRANCISCO COUCEIRO.

## O CANCRO NACIONAL

O *Diario Popular*, pinta com mão de mestre, e de cuja insuspeição ninguem pôde duvidar, o seguinte quadro:

“Faremos, quanto podermos, uma conta corrente a este sancto ministerio a fim de se calcular como elle vae melhorando a situação da fazenda. Só contamos despezas ordinarias, porque, se entrassemos em conta com as extraordinarias, o caso seria horroroso.

Temos pois:

Deficit segundo o sr. ministro da fazenda..... 14.000.000\$000

### Augmentos de despeza

Subsidio à Mala Real	282.000\$000
Subsidio a uma companhia para navegar a Moçambique	9.000\$000
Policia civil do Porto	44.000\$000
4 empregados para um logar que não existe nas côrtes.	2.000\$000
Fiscalisação dos caminhos de ferro e contadoria do hospital de S. José..	40.000\$000
Somman os augmentos	377.000\$000

### Diminuições da despeza

Nos emolumentos das alfandegas...	70.000\$000
Nas gratificações...	40.000\$000
Na policia fiscal reservada.....	9.000\$000
Somman as diminuições.....	120.000\$000
Mas sendo os augmentos.....	377.000\$000

Augmenta a despeza 257.000\$000

E, portanto, graças às economias, o deficit sobe a 14:257 contos.

Continuar-se-ha..

Mas o que mestre não diz foi por que circunstancias appareceu o cancro, nem quem o ha alimentado com sollicitos esbanjamentos. Quem foi sabe-o perfeitamente.

Ora o cancro tem as enormes fauces escancaradas e não admite delongas: quando de fóra lhe não lançarem carne ha-de voltar-se contra a carne da propria victima que n'este caso é o paiz. Pois lancemos-lhe às guellas estes Mariannos e Navarros, isto como medida de salvação publica.

## DATA LUGUBRE

Passou hontem uma data funebre na historia de liberdade.

No dia 7 de maio de 1829 foram justicados na Praça Nova, do Porto, dez individuos cujo unico crime era o de conspirarem contra a monarchia absoluta.

Entre esses martyres contam-se:

Francisco Silverio de Carvalho Magalhães Serrão, fiscal do contracto do tabaco na cidade de Aveiro, solteiro, de 51 annos de idade, natural da villa de Figueiró dos Vinhos, antiga comarca de Thomar.

Francisco Manuel Gravito da Veiga e Lima, cavalleiro professo da ordem de Christo, desembargador dos aggravos da casa da supplicação, e corregedor do civel da côrte, casado, de 53 annos de idade, natural de Lisboa, e residente em Aveiro.

Clemente da Silva Mello Soares de Freitas, que serviu de juiz de fóra na villa da Feira, solteiro, de 26 annos de idade, natural de Angeja, e assistente em Aveiro.

Os tyrannos então julgaram sustar a ideia, mas esta, depois do baptismo de sangue, surgiu mais aureolada.

Se a historia é a mestra da vida, os tyrannos de biscuit, d'hoje, parecem deslembrar aquella sabia sentença.

## I.º DE MAIO

Não passou sem convulsões o 1.º de Maio, dia que o elemento operario de quasi todo o mundo havia fixado para exigir, em grandiosas manifestações, o dia normal de oito horas de trabalho.

Principalmente na Italia, em Roma; na França, em Paris, Liege, Fourmies, Charleroi e Lyon; na Hespanha, em Barcelona, e Valhadolid; na Inglaterra, em Londres; na Belgica, em Bruxellas, e nos grandes centros manufactureiros da Republica norte-americana, houve tumultos graves, e sanguinolentos ontros, havendo a lamentar muitas mortes não só dos populares como de soldados.

As mais importantes noticias do movimento operario são as seguintes transmitidas pelo telegrapho á hora de entrar no prélo o nosso jornal:

**Lyon, 3.**—Os anarchistas continuam a cortar os cabos telegraphicos.

**Paris, 3.**—Telegrammas particulares annunciam ter havido esta tarde novas desordens na região de Liège, ficando mortos alguns homens e sendo numerosos os feridos.

**Bruxellas, 4.**—Está completamente suspenso o trabalho na região de Liège e no Borinage.

Hontem á noite deram-se novas desordens nas carvoarias de Holoz, tendo ficado ferido varios grévistas.

**Bruxellas, 4.**—E' completa a folga de trabalho na fabrica Cockerill.

**Albi, 4.**—Declararam-se em greve 3:000 mineiros de Carmaux, por terem sido despedidos uns 40 dos seus camaradas que não trabalharam no 1.º de maio.

Os grévistas decidiram voltar ao trabalho unicamente quando os seus camaradas forem readmittidos.

**Fourmies, 4.**—Effectuou-se hoje o funeral das 9 victimas dos acontecimentos do 1.º de maio.

Assistiu enorme affluencia de povo. Houve discursos no cemiterio, mas não occorreu nenhuma desordem.

## CARTAS

### Albergaria Velha

4 de Maio.

Depois d'uma temporada verdadeiramente invernosca começamos a disputar dias mais ou menos primaveraes. E já não era sem tempo. A presente estação tem-se mostrado bastante esquiua, de mau gosto, muito fastidiosa. Era pois urgente que uma temperatura doce, um tempo creador viesse substituir o tempo ruim.

Tudo rejubila com esta transacção agradável. E nós, os mais despreoccupados, os que sonham com passeatas e ocios campestres, por estradas enxutas e commodas, folgamos devéras com estes sorrisos da primavera, com todas as caricias calmas da natureza.

Effectivamente é delicioso gosar este esplendido sol meridional, respirar esse ar de saude que vem dos pinheiros ou esse aroma natural e subtil que se eleva dos prados esbeltos, ataviados d'um humilde matiz florido. E algumas vezes, passando a vista aqui e além, dá-me a tentação de parodiar os poetas piegas ou demasiado sentimentaes, quando se embasbacam em face da amenidade attrahente d'um valle ou da encosta graciosa d'um pequeno outeiro, e ficam a sonhar com um adoravel ninho de amor em qualquer d'estas paragens onde dois amantes egoistas vissem, como dois estranhos anachoretas, n'um paraíso de perpetuidade.

—Mais outro caso de intolerancia fradesca e de rancor clerical, como tantos se tem presenciado n'este genero. O prior de S. João de Loure, acolytado pelo regedor da freguezia participaram ao poder judicial, para este proceder, que um lavrador d'aquella localidade não quizera descobrir-se á passagem d'um enterro. Sei que o dignissimo delegado do procurador régio d'esta comarca, que é um magistrado liberal, tolerante e sympathico, sómente muito contrariado ordenou a inquirição de testemunhas e isto para se eximir de qualquer insinuação superior, que por ventura viesse tocada pelo elemento reaccionario das sachristias. Ora, francamente, eu não me admiro que o mesquinho padrea, tão intolerante como um velho phariseu, viesse para juizo, resfolgando revindicta acerrada pelas narinas de papão tonsurado denunciar um pobre lavrador que pôde pensar d'um modo differente do que pensa um prior mercenario, mas que é digno, que está no seu direito, sob a egide da orientação moderna, muito embora a lei n'esta parte seja um tanto cabalistica e irregular, tirando á socapa com uma mão o que prodigalisa com a outra ás escancaras.

O defeito primordial por consequencia está na lei, que é absurda e irracional, pois que o estado ou a sentença d'um juiz, com todas as suas retrancas, não tem direito nem poderio para impôr uma religião e muito menos, o que se dá n'este caso, para exercer em nome d'ella a perseguição moral, um verdadeiro ataque á consciencia humana. Passaram as tyrannias dos reis, mas ficou o despotismo lustroso do catholicismo com as suas variantes opportunistas, o que nos povos ruraes dá ensejo para attentados d'esta ordem ao direito de cada um.

—No logarejo de S. Marcos festejou-se ha dias um bemaventurado santo, cuja imagem tosca é feita d'um barro qualquer, e que tem a virtude de preservar das maleitas, creio eu. E querem saber o meio de lhe grangear as boas graças? Os devotos desatam a raspar nas costas do paciente santinho, aparam n'um copo com

vinho a raspa e emborcam depois toda aquella mistela. Singular expediente de afugentar as doenças! Aposto que toda a pharmacologia mais auctorizada d'esta villa, embora se destaque em primeira plana o habil e fleumatico João Pedro Ferreira, não vale a ponta d'um cigarro, comparativamente com a excellência tradicional de tão milagroso medicamento.

—O serviço da lavoira está por aqui pouco adiantado. Sómente para a proxima semana é que principiam os trabalhos de sacho.

—Esteve n'esta villa o sr. dr. José Lopes Godinho de Figueiredo, presidente da camara de Oliveira de Azemeis.

B.

## NOTICIARIO

### O SORTEAMENTO MILITAR EM ESTARREJA

Ante-hontem procedeu-se em Estarreja ao sorteamento dos manebos apurados para o serviço do exercito e da armada, mas os trabalhos correram em meio de tumultos e desordens graves.

Os interessados não queriam tirar o numero, clamando alta grita que a anomalia que se dá no concelho de Ilhavo deve ser seguida no concelho d'Estarreja, e ameaçavam matar quem quer que ousasse tirar o seu numero.

Estabeleceu-se em seguida uma desordem medonha, havendo muita pancadaria entre a força policial de 15 praças que alli se achava, e o povo. A força distribuiu cutiladas a torto e a direito, mas o povo respondeu valentemente. Da refrega sahiram alguns policcias feridos e um gravemente, na cabeça, tendo por isso de recolher á cama. E' o n.º 30, que é, aliás, um dos mais bemquistos do publico d'aqui, pelo seu procedimento correcto.

Apezar da desordem, a operação do sorteamento pôde terminar.

Conclue-se que os tumultos de Estarreja foram originados na excepcional situação que Ilhavo occupa hoje como contribuinte do tributo de sangue. E' o governo enjos representantes facciosos crearam um tal estado não trata de pôr na ordem um concelho que está dando d'estes perniciosos exemplos.

### CALOTE OFFICIAL

O governo ainda não pagou aos agentes do recenseamento geral da população. N'este concelho, sabemos que esses homens estão ainda por embolsar o producto do seu trabalho.

Quem trabalha quer que se lhe pague. O governo devia saber os encargos pecuniarios que ia tomar quando ordenou aquelle serviço.

### REGISTO CIVIL NA BAIRRADA

Fez-se no dia 2 do corrente o primeiro registo civil na administração do concelho de Anadia.

O chefe da estação do caminho de ferro de Mogofores, o sr. Luiz José Martins, registou alli civilmente o nascimento d'uma sua filha.

Foram testemunhas o nosso amigo e correligionario, Albano Coutinho, e o sr. dr. José Augusto Salgado, advogado em Anadia.

A recém-nascida recebeu o nome de Aurora.

### A agricultura nas provincias

De Coimbra dizem que as vinhas, mesmo as phylloxeradas, apresentam excellente amostra. Em um bacello nas proximidades d'aquella cidade ha videiras com 10, 15 e 20 cachos. A não haver algum contratempo, o anno deve

ser de uma abundante produção vinicola. O vinho tende a descer bastante nos mercados d'aquelle districto.

—De Moncorvo communicam ter chovido abundantemente por aquelles sitios. Os campos em geral apresentam por ali bom aspecto e tudo leve a suppôr um anno prospero.

—De Anadia informam que em toda a Bairrada a procura de vinho tem sido diminuta.

A maior parte das adegas estão cheias ainda, apezar da qualidade superior do vinho.

Acabam de chegar á estação ampelo-phylloxerica, adjuncta á escola pratica de viticultura e pomologia da Bairrada. *barbados* e estacas de diversas castas americanas, vindas directamente de França.

—O anno agricola, escrevem de Colorico de Basto, se intempéries não sobrevierem, não se nos affigura mau.

As arvores principiam a brotar com toda a força, concorrendo muito para isso os ultimos dias de calor e as chuvas que tem caido.

—Já principiou o amanho das terras altas em Oliveira de Azemeis. A vinha está-se desenvolvendo bastante e já ali se tem visto sarmentos de 15 centimetros e mais.

—De Vianna consta que os ultimos dias tem decorrido bem para a agricultura, pelo que se mostram satisfeitos os lavradores. Os cereaes de pragana apresentam bom aspecto; mas o que sobretudo enche de esperanza os agricultores, é o encantador estado das vinhas.

—Os viticultores de Mafra, isto é, aquelles que tem ainda algumas vinhas poupadas pelo phylloxera, estão contentissimos pelo bom aspecto que ellas apresentam.

Effectivamente as cepas não poderiam mostrar maior abundancia de fructo. Se duas terças partes d'ella fór ávante, felizes dos donos.

—De Leiria informam o seguinte:

As vinhas, os campos, as novidades em geral estão lindissimas. Os agricultores estão contentes porque realmente as chuvas tem caido methodicamente.

—Do Alentejo sabe-se que as vinhas mostram bem, e darão farta colheita, se o tempo lhes continuar a ser favoravel.

As cavas das vinhas estão quasi concluidas e procede-se ao tralho das razas.

Os trigos vão bem, e agora tudo se occupa na grande faina das mondas.

### Novo horario dos comboios

O novo horario dos comboios do caminho de ferro do norte e leste que principiou a vigorar em 1 do corrente é, respectivamente em Aveiro, o seguinte:

Comboios ascendentes:  
Chegada do mixto n.º 1, ás 6,24 da tarde; do correio n.º 3, ás 5,18 da manhã; e do mixto n.º 5, ás 6,59 da manhã.

Descendentes:  
Chegada do mixto n.º 2, ás 11,24 da manhã; do correio n.º 4, ás 9,28 da noite; e do mixto n.º 6, ás 5,11 da tarde.

### CAMBIO NO BRAZIL

No dia 1 do corrente o cambio ficou a 16,718.

### BOLSA DO TRABALHO

Um operario do Porto, o sr. Feliciano Soares d'Azevedo, estudou e levantou a planta completa de um edificio destinado á Bolsa do Trabalho. Será na Bolsa que funcionarão as assembleas geraes e as direcções de todas as sociedades operarias; terá, logo que o subsidio do poder central

chegue para isso, escolas profissionais em que os trabalhadores de momento desempregados possam estudar e aperfeiçoar-se nos seus misteres.

O edificio erguer-se-ha na rampa que desce da rua de Fernandes Thomaz para o Bulhão. A fachada principal é para aquella rua, tendo na frente a columna que memora uma visita de D. Pedro V ás fabricas de estamparia e fundição. As passagens em cruz que ali existem e o grande tanque, conservam-se, sob grandes arcarias, simples, mas muito elegantes.

O edificio tem tres pavimentos: o primeiro fica ao rez do chão, e é occupado pelas rampas alludidas, tanques, entrada da praça, etc. O segundo, ou primeiro andar, tem quatro salas destinadas aos tribunales de arbitros avindouros e de correctores. O accesso é pelos torreões lateraes. Ha um grande salão para reuniões de duas ou tres mil pessoas. No terceiro pavimento ficam doze secretarias.

Isto é o ante-projecto. Os operarios parece que tencionam representar no sentido de serem prolongadas as galerias lateraes do salão a todo o comprimento do mercado, sendo os abarracamentos existentes substituidos por lojas espaçosas e ficando ao centro, ao ar livre, o proprio mercado, n'um espaço de 100 a 110 metros, por 20.

N'esse prolongamento devem ser installadas as escolas profissionais.

**A' auctoridade**

É necessario que a auctoridade faça respeitar os regulamentos da caça. O tempo é agora defez, e todavia ha por ali muito quem transgrida esses regulamentos, sem que a auctoridade intervenha, e dando-se a transgressão quasi sob a vista de quem deve fazer cumprir a lei.

Quando mesmo não houvesse lei para regular o assumpto, os caçadores deviam ter em vista que, dado o periodo da incubação, não abonam bom criterio de caçadores, matando a tiro animaes adultos e indirectamente toda a sua creação.

**O JULGAMENTO EM VAGOS**

Os réus julgados no dia 1 do corrente, em Vagos, como noticiámos no ultimo numero, foram condemnados a 8 annos de prisão celular e na alternativa em 14 de degredo na Africa.

Foram advogados, da accusação o sr. dr. João Maria Correia da Rocha, e da defeza os srs. drs. Alexandre José da Fonseca e Antonio Emilio de Azevedo.

**GUERRA Á MANTEIGA INGLEZA**

Com relação á manteiga ingleza, escreve um nosso collega do Porto, que um inglez, fabricante, e bem conhecido n'aquella praça, convidou um negociante de vinhos verdes, morador á rua da Rainha, a ir almoçar com elle ao Palácio de Crystal.

Alli lhes foi servido o *excellente* vinho do Porto, a *bóia* manteiga ingleza para as torradas, etc., etc.

O inglez, porém, pediu manteiga portugueza, e disse ao seu convidado que se não servisse da outra.

—Porque me não deixa o amigo fazer uso da sua manteiga? Acho-lhe um paladar tão *original*, tão agradável, dizia o negociante.

—Logo lhe direi a razão porquê, lhe respondeu o inglez. Ainda o almoço não tinha terminado e já o nosso negociante de vinhos, impaciente, de novo roga ao outro lhe diga o motivo da sua prohibição.

—A manteiga que nós exportamos, disse o inglez, não é a que usamos em Inglaterra. É expressamente prohibido exportar-nos a

que se fabrica para nosso uso. Quando vimos a Portugal servimos nos da manteiga portugueza, que é melhor e mais limpa do que a que mandamos para aqui.

A manteiga d'exportação, continha o inglez, é feita de todos os animaes que possam dar mais ou menos gordura, taes como ratos, gatos, cães, sapus-burros, porcos, etc., etc. Na grande caldeira da fabrica são lançados *inteiros*, com pelle e tudo mais... estes animaesinhos no estado em que nos veem ás mãos... A's vezes já dão mau cheiro, porque se encontram mortos, pelas ruas ou estradas; e nem os cães damnados escapam; porque depois de entrarem para a caldeira, já não ha maldade no sangue.

Tiram-se as ossadas inteiras; e depois, aquelle *mólho* é vasado por um régo d'agua do rio, que passa junto da caldeira. N'esta agua fria coalham aquellas gorduras, que se apanham com rodilhões, que nunca se lavam; e eis a *materia prima* da excellente manteiga ingleza, com que se regalam principes e cavalleiros, e com que as damas mandam fazer os bellos pudings e acpipes para festejar seus annos, e convidados!

—Na verdade esta manteiga deve ser preferida, *porque é estrangeira*, e sem ella não se figura nas grandes mezes. Tambem, como mais *substancial*, a recommendamos a quem padecer do peito, especialmente aos miseros enfermos do hospital da Misericordia do Porto.

**Asylo-Escola. — Rectificação**

É por demais lisongeiro para este estabelecimento o resultado obtido nos ultimos exames de admissão, pelos alumnos do mesmo asylo. Concorreram ao exame sete creanças, ficando todas approvadas, e chamam-se:— Alberto Marques d'Alcantara, Alvaro da Silveira, Antonio Augusto de Souza, Arthur Rodrigues da Paula, Augusto Marques, José Maria dos Santos Victor, Pompeu Vicente da Costa Pereira.

Estes opimos fructos devem-se incontestavelmente ao intelligente director do Asylo-Escola, o sr. Lourenço da Silva Salgueiro.

Não é absolutamente verdadeira a noticia que demos no domingo, sob o titulo—*Asylo-Escola*. O sr. Salgueiro, com quanto esteja resolvido a abraçar a carreira ecclesiastica, não pensou em abandonar a direcção do asylo.

**ESTUDANTINA**

A estudantina da academia aveirense projecta ir no proximo sabbado a Vagos dar um sarau musical, em beneficio.

**Um infeliz expatriado**

Referem de Anadia que na ultima quinta-feira appareceu n'aquella villa um homem, coberto de andrajos caminhando ainda com mais difficuldade. Quando chegou em frente da casa do sr. Justino de Sampaio Alegre, deu uma pequena topada n'uma pedra da rua e desequilibrando-se, cabiu repentinamente na valeta, ficando exanime.

Passados momentos tornou a si e apenas viu á volta algumas pessoas a quem a curiosidade havia chamado, desatou a chorar copiosamente. Perguntando-se-lhe o que tinha, declarou muito a custo e com visivel acanhamento:—Tenho fome, pois ha dois dias que não como nada!

Então o sr. Justino Alegre, que se achava presente, mandou-lhe dar de comer.

O individuo declarou ser pintor, natural dos suburbios de Paedres de Coura, e vir do Brazil. Como não trouxesse dinheiro para o comboio aventurára-se a fazer a pé a viagem de Lisboa á sua terra. Alguns vintens que trazia esgotaram-se-lhe logo no começo

da viagem, tendo por isso de vender as botas. Não queria pedir. Os pés trazia-os n'um estado miseravel, muito inchados!

**CAVALLARIA 10**

Tem tido ha dias escola de tactica, no campo.

**Crise de trabalho em Lisboa**

O governo para melhorar a situação aos operarios sem trabalho resolveu as seguintes propostas:

Passagens aos operarios e respectivas familias que queiram ir para a Africa. Pagar os transportes para as terras da naturalidade aos que preferir ir para as suas provincias.

Dar trabalho nas obras do estado aos operarios que provem ser naturaes de Lisboa, apresentando um attestado dos mestres d'obras em que tenham trabalhado.

Uma comissão operaria, depois de ouvir isto da bocca do sr. Pedroso de Lima, commissario de policia, conferenciou com os operarios, constando que desde logo 92 operarios resolveram seguir para a Africa e 23 preferiram seguir para as suas terras.

**NOVOS JORNAES**

Recebemos a visita de mais dois novos collegas—o *Mezão-friense*, folha democratica, de Mezão-frio, e o *1.º de Maio*, de Lisboa.

Agradecemos a visita, e vamos retribuil-a.

**OS PRECURSORES DE PASTEUR**

Parece que os pretos precederam a Pasteur na sua descoberta das inoculações.

Eis o que diz o sr. Farini, celebre explorador italiano, na Africa meridional, com respeito ao processo de inoculação que os pretos empregam, de virus venenoso, ha muitos seculos.

Conta Farini que não ha preto algum que não leve, quando sahe de casa, as glandulas venenosas seccas d'uma vivora, ou d'uma cobra.

Quando são mordidos por alguma serpente fazem uma incisão ao pé da ferida, e introduzem n'ella o pó das glandulas seccas. Deitam-se depois, e, no fim de dois ou tres dias, ficam completamente curados.

Outro tanto praticam com os bois, ou com outros animaes domesticos.

Um dia—diz o explorador—ia eu adiante d'uma caravana, em companhia d'um *bushman*, quando vi uma enorme serpente no matto.

O preto deu-lhe um pontapé e a serpente voltou-se para elle e mordeu-o furiosamente em uma perna. O *bushman* tirou então uma glandula secca de cobra e esteve a trincal-a muito tranquilamente, fez a respectiva incisão no pé, que já inchava, e pôz n'ella os pós, enquanto o outro preto matava a serpente.

O ferido extrahiu as glandulas á serpente, espremeu uma gota do veneno n'uma pouca de agua e bebeu-a.

Pouco tempo depois cahia n'um torpor que durou algumas horas, no fim das quaes tornou a inocular-se.

No dia seguinte, o inchaço, que era grande, desapareceu, e o preto estava completamente são.

Farini trouxe á Europa algumas glandulas seccas, das de que se serviam os selvagens, e mandou algumas a Pasteur para fazer experiencias com ellas.

**Contra a debilidade**

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorizados.

**Bibliographia**

**PROBLEMAS GRADUADOS.**—Collecção destinada aos alumnos de instrucção primaria e aspirantes ao magisterio primario, seguida de explicações que facilitam muito a sua resolução, por Alexandre das Dores Casimiro, professor official d'ensino complementar.

O autor, o nosso amigo e talentoso conterraneo offeritou-nos um exemplar d'este livro, em cujo subtítulo se synthetisa a sua incontestavel utilidade. Agradecemos.

**A COIMBRA MEDICA.**—Recebemos um supplemento ao n.º 8 d'esta importante revista, no qual se trata exclusivamente de demonstrar que não tem base scientifica o exame medico-legal feito no Porto nos cadaveres de Mario e José Sampaio, cuja morte é attribuida a Urbino de Freitas.

A refutação baseia-se em eminentes auctoridades medicas estrangeiras.

**NOVO DICCIONARIO UNIVERSAL PORTUGUEZ.**—Recebemos e agradecemos o 1.º fasciculo d'este utilissimo elucidario.

No logar competente vae o annuncio.

Aos editores do dicionario rogámos a fineza de nos enviarem os fasciculos em atrazo.

**Movimento da Barra de Aveiro**

EM 4 DE MAIO

Não houve entradas. Sahidas: Cahique «Mendonça 2.º», mestre Carlos, para Cezimbra, com sal.

Em 5 não houve movimento.

EM 6

Entradas: Hiate «Deus Comtigo», mestre Jacob, do Porto, com cimento. Não houve sahidias.

ESTADO DO MAR E TEMPO

Vento N. O. fresco. Mar um pouço agitado.

**Annuncios**

**ANNUNCIO**

NA execução da Fazenda Nacional, contra Manuel Nunes de Castro Alegão, de Ilhavo, vão á praça no dia 24 de Maio do corrente anno, pelas 11 horas da manhã, os seguintes bens:

Uma terra com pinhal, no Matto Largo dos Moutinhos, que confronta do nascente com Alberto Ferreira Pinto Basto, do sul com Manuel da Rocha Sampaio e do norte com José Razoiolo.

São citados quaesquer credores incertos.

O Escrivão de Fazenda, José Luiz Ferreira Vidal Junior.

Verificado.

Alexandre Cortezão.

**ANNUNCIO**

NA execução da Fazenda Nacional, contra Antonio de Figueiredo Brandão, de Eixo, vão á praça no dia 24 de Maio do anno corrente, pelas 11 horas da manhã, os seguintes bens:

Uma leira de terra lavradia com arvores de fructo, que partem do norte com o caminho publico, do nascente com Joaquim de Carvalho Saldanha e do poente com José Gonçalves Nogueira, ambos de Eixo, que pertencem a Antonio de Figueiredo Brandão, do lugar e freguezia de Eixo, auzente no Brazil.

São citados quaesquer credores incertos.

O Escrivão de Fazenda, José Luiz Ferreira Vidal Junior.

Verificado.

Alexandre Cortezão.

**Casa com quintal**

Vende-se. O quintal tem agua e tanque, e arvores de fructo, de estimação.

N'esta redacção se diz.

**ALFAIATERIA**

MANUEL FERREIRA MARTINS, com estabelecimento de alfaiate na rua Direita, em Aveiro, participa aos seus amigos e freguezes que já recebeu um lindo e variado sortido de fazendas proprias para a presente estação de verão.

Faz fatos de 75000 réis para cima até 185000.

Garante a perfeição das suas obras e a promptidão.

Espera, portanto, que visitem o seu estabelecimento para verificarem a verdade.

**Manuel Nunes Correia, Filhos & C.ª**

188 - RUA DE S. JULIÃO - 198

LISBOA

**ALFAYATES E MERCADORES**

ESTE tão conhecido estabelecimento, aonde o publico encontra um bonito e variado sortimento de artigos de modas, tanto para homens como para senhoras e creanças, acaba de abrir um novo ramo de commercio.

**Secção de Depositos e Caixa Economica**

Recebem dinheiro em depositos abonando os seguintes juros:

A' ordem . . . . .	3 p. c. annual
3 mezes de prazo . . . . .	4 p. c. »
6 » » . . . . .	5 p. c. »
12 » » . . . . .	6 p. c. »

**JUROS PAGOS NOS SEMESTRES**

Esta secção abre todos os dias não sanctificados ás 9 horas da manhã e fecha ás 6 horas da tarde. Nos dias sanctificados abre ás 10 horas da manhã e fecha á 1 hora da tarde.

A MARSELHEZA

**A PORTUGUEZA**

EM PORTUGUEZ E EM FRANCEZ  
Preço 40 réis.—Para revender grande desconto.  
A venda em todos os kiosques de Lisboa e Porto. Pedidos a Julio Flavio, rua de S. Lazaro, 90—Lisboa.



**VINHO NUTRITIVO DE CARNE**

Privilegiado, auctorizado pelo governo e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela inspectoría geral de hygiene da corte do Rio de Janeiro.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescencia de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolueros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

**CONTRA A DEBILIDADE**

*Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco.*—Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICA legalmente auctorizada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres grávidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

**CONTRA A TOSSE**

*Xarope Peitoral James.*—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICO legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoría Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvado nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

**DICCIONARIO**

DE

**MEDICINA POPULAR**

DO

**D. CHERNOVIZ**

2 Volumes em-8° de 1200 paginas

Ornados de 913 figuras

**GUILLARD, AILLAUD & C<sup>IA</sup>**

242, Rua Aurea 1° — LISBOA

**GUEDES D'OLIVEIRA**

(TITO LITHO)

**GAZETILHAS**

PREFACIADAS POR

**JOÃO CHAGAS**

1 volume . . . . . 400 réis

Cançonetas, com musicas de M. Benjamin, Pereira Vianna e Léon Janin. A' venda em todas as livrarias e no deposito: Empreza Litteraria e Typographica, Rua de D. Pedro, 184—Porto.

**BIBLIOTHECA DOS DRAMAS DE FAMILIA**

**MYSTERIOS DA LOUCURA**

GRANDE ROMANCE DE SENSAÇÃO

Original portuguez por **Ladislau Batalha**

A obra com que vamos encetar a série de romances da Bibliotheca dos Dramas de Familia formarã 4 lindos volumes em 8.º francez, enriquecidos de excellentes estampas.

As capas da brochura, em phantasia e cromolithographadas a cores, serão distribuidas gratuitamente a todos os srs. assignantes.

Com as 32 paginas de leitura que todas as semanas serão publicadas, distribuir-se-ha tambem uma capa de fasciculo contendo numerosos annuncios de utilidade geral, e interesse particular das familias, tudo sem acrescimo de preço.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Distribuem-se cada semana 32 paginas de leitura, ou 24 e uma gravura, pela quantia de 40 réis pagos no acto da entrega. As remessas para a provincia serão feitas ás cadernetas de cinco fasciculos ou 160 paginas, e só accresce o porte do correio.—A quem se responsabilisar por 8 assignaturas, damos uma gratuita ou 20 por cento.

Assigna-se no escriptorio da empreza, rua Saraiva de Carvalho, 47, Lisboa.

EDIÇÃO PORTATIL

**DO CODIGO CIVIL**

Approved por carta de lei de 1 de julho de 1867. Conforme a edição official

Preço—br., 240; enc., 360

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio á Livraria Coutinho & Pereira, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

**O RECREIO**

**ALMANACH LITTERARIO E CHARADISTICO PARA 1891**

Adornado com o retrato e elogio biographico do distincto escriptor Julio Cesar Machado, por Francisco Antonio de Mattos, e contendo, além do calendario e mais esclarecimentos proprios d'um livro d'esta ordem, uma variada colleção de artigos humoristicos, contos, poesias, composições enigmaticas, etc.—Preço, 200 réis.

A' venda na administração da empreza, rua do Diario de Noticias, 93, e nas principaes lojas do costumes—Lisboa.

**A AVÓ**

**A MELHOR PRODUCCÃO DE Émile Richebourg**

VERSÃO DE

**LORJÓ TAVARES**

Edição illustrada com chromos e gravuras. Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 réis.

Brinde a cada assignante no fim da obra: GRANDE VISTA DE LISBOA, em chromo, tirada do Tejo, à vol d'oiseau. Representa com a maior fidelidade a magestosa praça do Commercio em todo o seu conjunto, as ruas Augusta, do Ouro e da Prata, a praça de D. Pedro IV, o theatro de D. Maria II, o Castello de S. Jorge, as ruinas do Carmo, etc. Mede em extensão 72 por 60 centímetros, e é incontestavelmente a mais perfeita vista de Lisboa, que até hoje tem apparecido.

Editores Belem & C.<sup>a</sup>, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

**Novo Dicionario Universal**

Portuguez

Linguistico, scientifico, biographico, historico, bibliographico, geographico, mythologico, etc.

COMPILADO

POR

**Francisco de Almeida**

Condições da assignatura:—O Novo Dicionario Universal Portuguez contém 2:424 paginas, divididas por dois volumes. A distribuição será feita em entregas de 96 paginas, tres vezes em cada mez.

Podemos garantir a regularidade da publicação, visto a obra estar completa, toda estereotypada e muitas folhas já impressas. Os srs. assignantes não correm pois o perigo de ficarem com uma obra incompleta, como tantas vezes acontece.

Em Lisboa e Porto a distribuição é feita em domicilio. Nas demais terras do reino a expedição faz-se pelo correio, recebendo-se antecipadamente o importe de qualquer numero de entregas.

Preço de cada entrega, 120 réis. Fechada a assignatura, o preço será augmentado com mais 20 p. c.

Toda a correspondencia dirigida aos editores e proprietarios Tavares & Irmão, largo de Camões, 5 e 6—Lisboa.

**A Arte Musical**

REVISTA QUINZENAL

Musica, Litteratura e Theatros

Condições da assignatura:—Em Lisboa, trimestre (pago adiantadamente), 900 réis. Provincias, accresce o porte do correio. Annuncios na capa ajuste convencional.

Em cada mez será distribuida aos ex.<sup>mos</sup> srs. assignantes uma peça de musica de piano, piano e canto, banda ou orchestra.

A Redacção da *Arte Musical*, satisfazendo aos pedidos que lhe tem sido feitos pelos seus assignantes, organisou uma secção especial de musica de banda e orchestra pelo mesmo preço d'assignatura.

A fim de garantir a boa escolha e arranjo das peças, convidou o notavel maestro **Manuel Augusto Gaspar** bem conceituado professor da banda da guarda municipal de Lisboa, para dirigir esta secção.

Aos nossos dedicados assignantes é concedido um desconto de 10 p. c. para todas as musicas que requisitarem além das que mensalmente são distribuidas.

Assigna-se em Lisboa—412, rua Garrett, 114.

**EM TRAJOS MENORES**

CONTOS FRESCOS ORIGINAES

DE **PY-THON**

Offerecidos ao sexo forte e prohibidos ao sexo fraco.—Illustrados com 12 excellentes gravuras e impressos em excellente papel, com capa a cores.

2 volumes 600 réis

TITULOS DOS CAPITULOS — Carne branca; Tres torrões de Assucar; As ligas da minha mulher; As mercadorias de amor; — I Angustias; — II Consuelo; O sr. Comendador; Oh da guarda!; O Album photographico; O casamento da Luizinha; — I Um trambulhão; — II Durante o jantar; — III O baile—Outro trambulhão; — IV Despedidas; — V Uns comemos os figos. . .; Na exposição universal; Maldita melancia!; O ensaio da comedia; O amante de Laura; No banho; A's escurras; Um engano de porta; Chegar, ver e . . . não vencer; Um professor de allemão; Um cocheiro feliz; Um arrote imprudente.

A obra está completa e só se recebem assignaturas para os 2 volumes de que ella se compõe.—Será enviada franca de porte a quem enviar á Empreza 600 réis.

**AS MULHERES DOS AMIGOS**

**OS VICIOS DE LISBOA**

Romances do mesmo genero, tambem completos, 2 volumes, 600 réis cada exemplar. Do mesmo modo se enviará franco de porte a quem enviar a respectiva importancia.

EMPREZA NOITES ROMANTICAS, rua da Atalaya, 18, 1.º—Lisboa.

**Grande novidade litteraria**

**OS COMPANHEIROS DO PUNHAL**

POR L. SATPLEAUX

*Romance dramatico da maior sensação illustrado*

Por semana uma caderneta ao preço de 60 réis.

Brindes de valor a todos os assignantes e angariadores de assignaturas, entre outros: um anel para senhora; um serviço de almoço (China) para duas pessoas; um corte de vestido; um relógio de prata; um relógio de ouro para senhora; um pardessus; um centro de mesa, etc., etc., e um cheque á vista, de 2 libras.

Ninguem deixe de ler o prospecto em distribuição.

Publicada a 1.ª caderneta e á venda n'esta localidade e nos escriptorios da empreza editora, 1, rua de D. Pedro V, 3 e 5, Lisboa, onde se devem dirigir os pedidos.

Peça-se o prospecto illustrado e a 1.ª caderneta.

**DRAMAS DO CASAMENTO**

POR

**Xavier de Montépin**

Auctor dos romances: «As doidas em Paris», «Mysterios de uma Herança», «O Fiacre n.º 13», «A Mulher do Saltimbanco», «Crimes de uma Associação Secreta», «As Mulheres de Bronze», «Os Milhões do Criminoso», e outros

Versão de Julio de Magalhães

Brinde a todos os assignantes—Uma estampa em chromo de grande formato, representando a imagem de Nossa Senhora da Conceição, impressa com dourados em superior papel, medindo 63x48 centímetros. Tem 20 cores.

Quatro volumes illustrados com chromos e gravuras, a 450 réis por assignatura.

Condições da assignatura — Chromo, 10 réis; gravura, 40 réis; folhas de 8 paginas, 10 réis. Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se nas livrarias. Editores Belem & C.<sup>a</sup>, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

EDITOR — FAUSTINO ALVES

Typ. do «Povo de Aveiro»